

Propriedade da Confederação Geral de Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSORedação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisbon • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Pedro Krapotkine

A morte do grande apóstolo libertário

Em presença de tantas notícias contraditórias que, sobre a morte de Pedro Krapotkine, o telegrafista vinha transmitindo nos últimos dias, apegamo-nos à esperança de que nenhuma das notícias tivesse fundamento. A confirmar esta nossa suposição vímos, tanto na *Umanità Nova* como no *Daily Herald*, desmentidos formais à notícia da morte do grande revolucionário. Mas, ai de nós, era infelizmente verdadeira a triste nova. Krapotkine finou-se no dia 8, às três da madrugada, segundo nos informa um telegrama de Reval.

A asperza do clima russo, de cumplicidade com a velhice do sádico apóstolo, acabou por liquidar uma das mais belas, das mais nobres, das mais prestimosas existências que neste mundo tão decorrido. Uma pneumonia implacável se apossou do organismo já debilitado do velho batalhador, experimentado em tantas lutas, triunfante de tantas vicissitudes, empreendedor que foi de tantos esforços. Essa pneumonia o matou. De



resto, a doença marchou rápida, feroz, como que apressada em desembocar-se depressa dum inimigo que lhe devia impôr respeito. De nada valeram os cuidados dos amigos, a solicitude de quantos o admiravam — havia, entre estes, adversários políticos que nem por o serem esqueciam o valor excepcional da grandiosa figura que a morte disputava.

Pedro Krapotkine nasceu em 1842. Faleceu portanto com 79 anos. Sabe-se que o denodado libertário era oriundo dumha família pertencente à mais antiga nobreza russa. Chegou a ter na corte dos tzares cargos honoríficos, e uma carreira toda de galas e honrarias se preparava ao que mais tarde havia de tornar-se a primacial figura do movimento libertário mundial. No Corpo dos Pagens, onde ingressou em Agosto de 1857, iniciou os seus estudos que depois completou desenvolvendo na Universidade de S. Petersburgo. Um relatório extenso, pleno de desconhecidos dados geográficos, que publicou em 1864, descrevendo uma viagem que fizera através da Mandchúria, chamou para ele a atenção dos sábios. Mas as suas explorações nas geleiras da Finlândia e da Suécia acabaram por consagrá-lo como homem de ciência.

Cerca de 1871, aderiu declaradamente ao movimento anarquista internacional e começou então, com um entusiasmo jamais enfraquecido, a sua propaganda, sob o pseudônimo de Borodino. Não tardou muito que a polícia dos tzares, que naquela época minava a Rússia, o aprecessasse. E, em consequência das reuniões que promovia, para espalhar as suas doutrinas entre os trabalhadores da antiga capital russa, foi preso em 1874 e encarcerado na terrível fortaleza de S. Pedro e S. Paulo. Durou três anos este cativeiro e só ao cabo de tam prolongada tortura Krapotkine conseguiu evadir-se, refugiando-se então em Inglaterra. Aí trabalhou, escondido numa pobre habitação de camponeses, na maior parte das obras que ao depois publicou, fixando o seu critério anarquista.

Krapotkine acompanhou depois o movimento da Associação Internacional dos Trabalhadores, quando este organismo, disputado pelas orientações de Marx e Bakunine, se dividia já em duas correntes, entre as quais se veio a estabelecer a scissão, em 1872,

Relações Internacionais

A Batalha, ontem, num comentário, dizia: «A verdade é que o operariado português se tem mantido isolado, pouco se lhe dando saber, até agora, do que vai por esse mundo, das tendências dos vários países, e dos objectivos que nele se perseguem. A necessidade de nos relacionarmos internacionalmente aparece, porém, hoje mais evidente do que nunca. Portugal está esquecido já com ele não conta o movimento revolucionário internacional. Pois é preciso demonstrar que também somos capazes de dar o nosso concurso à corrente emancipadora.»

Por essa época se produziram na Europa, atentados contra a vida de três monarcas: da Alemanha, da Itália e da Espanha. «Os governos europeus — escreve Krapotkine — não puderam acreditar que semelhantes atentados, contra a vida de três reis, fossem executados sem que houvesse uma conspiração internacional, chegando à conclusão de que a federação anarquista do Jura era o centro das conspirações. Posso afirmar, da maneira mais categorica, que esta suposição era absolutamente infundada.»

O certo é que a Suissa, vergonhoso à pressão dos vários governos europeus que a acusavam de dar asilo a regicidas, fez prender Paul Brousse, redactor de *l'Avant Garde*, e suprimiu o jornal. Krapotkine fundou então, em 1879, um jornal quinzenal intitulado *le Révolté* (antecessor de *Tempo Nouveau*) onde depois trabalharam Eliseu Reclus, Jean Grave, Os artigos de fundo que Krapotkine publicou neste jornal foram mais tarde coligidos em livro, sob o título *Palavras dum revoltado*.

Em 1880, esboçou-se um acordo entre as correntes colectivista e anarquista; e conseguiu-se no congresso do Havre que o comunismo libertário fosse tido como o objectivo último dos esforços proletários. Desde então, o núcleo anarquista tomou um tal desenvolvimento que os governos burgueses sentiram-se possuídos de temor. Krapotkine, que viu de Londres para França por não encontrar na capital inglesa ambiente próprio à propaganda, foi preso, em 1882, e só em 1886 lhe deram a liberdade.

Alguns jornais franceses pediram a sua expulsão, e antes que o governo lhes fizesse a vontade, Krapotkine abandonou a França para residir para Londres, onde, encontrando já ambiente mais favorável, fundou a revista *Freedom*. Depois disso empreendeu algumas excursões de propaganda, a mais importante das quais foi a que em 1898 fez pelos Estados Unidos.

Durante a conflagração europeia Krapotkine defendeu um critério que parecia contradizer um pouco as suas anteriores opiniões e que, por isso mesmo, não mereceu os aplausos de todos os meios revolucionários. Em 1917, quando a revolução empolgava já a Rússia, voltou ao seu país. A ditadura do proletariado e a orientação política de Lénine mereceram a Krapotkine algumas críticas nem sempre benévolas. A disciplina, a severidade, digamos mesmo, o autoritarismo dos Soviéticos não podiam agradar a quem, durante toda a vida, tanto pugnara pela liberdade absoluta do indivíduo. Uma alma como a de Krapotkine, confiante na bondade inegável, fundou a revista *Freedom*. Depois disso empreendeu algumas excursões de propaganda, a mais importante das quais foi a que em 1898 fez pelos Estados Unidos.

Durante a conflagração europeia Krapotkine defendeu um critério que parecia contradizer um pouco as suas anteriores opiniões e que, por isso mesmo, não mereceu os aplausos de todos os meios revolucionários. Em 1917, quando a revolução empolgava já a Rússia, voltou ao seu país. A ditadura do proletariado e a orientação política de Lénine mereceram a Krapotkine algumas críticas nem sempre benévolas. A disciplina, a severidade, digamos mesmo, o autoritarismo dos Soviéticos não podiam agradar a quem, durante toda a vida, tanto pugnara pela liberdade absoluta do indivíduo. Uma alma como a de Krapotkine, confiante na bondade inegável, fundou a revista *Freedom*. Depois disso empreendeu algumas excursões de propaganda, a mais importante das quais foi a que em 1898 fez pelos Estados Unidos.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz para evitar aquela, não tendo querido aceitar as teses revolucionárias que por vezes lhe foram presentes pela C. G. T. francesa e que muito haveriam contribuído para abater as veleidades guerrilheiras dos Estados imperiais que levaram os povos à matança.

Na altura em que se realizava o Congresso de Coimbra, não dava aquele organismo sinais de vida, e, por este motivo e ainda por que "não correspondia às necessidades nem objectivos da emancipação da classe operária internacional".

Mas — dir-se-há — porque não aderiu a C. G. T. portuguesa a uma internacional? Por causa das cotizações? Para não satisfazer compromissos de solidariedade? Sobre as duas últimas questões responderá a organização.

Quanto à primeira questão, é conveniente recordar que ao mesmo tempo que o Congresso de Coimbra se realizava, tinha lugar o Congresso Internacional de Amsterdam, de onde saiu a actual Federação Sindical Internacional. Este organismo é a sequência da U. S. I. de antes da guerra e que nada faz

